



Câmara Municipal de Tondela

Recuperação da Frente Ribeirinha do Rio Dinha

Cláusulas Gerais do Caderno de Encargos



ÍNDICE

1. DISPOSIÇÕES INICIAIS

- 1.1 Objeto**
- 1.2 Disposições por que se rege a empreitada**
- 1.3 Interpretação dos documentos que regem a empreitada**
- 1.4 Esclarecimento de dúvidas**
- 1.5 Projeto**

2. OBRIGAÇÕES DO EMPREITEIRO

- 2.1 Preparação e planeamento dos trabalhos**
- 2.2 Prazos de execução**
- 2.3 Condições de execução da empreitada**
- 2.4 Pessoal**
- 2.5 Seguros**

3. OBRIGAÇÕES DO DONO DA OBRA

- 3.1 Preço e condições de pagamento**
- 3.2 Adiantamentos ao empreiteiro**
- 3.3 Reembolso dos adiantamentos**

3.4 Descontos nos pagamentos

3.5 Mora no pagamento

3.6 Revisão de preços

4. REPRESENTAÇÃO DAS PARTES E CONTROLO DA EXECUÇÃO DO CONTRATO

4.1 Representação do empreiteiro

4.2 Representação do dono da obra

4.3 Livro de registo da obra

5. RECEÇÃO E LIQUIDAÇÃO DA OBRA

5.1 Receção provisória

5.2 Prazo de garantia

5.3 Receção definitiva

5.4 Restituição dos depósitos e quantias retidas e liberação da caução

6. DISPOSIÇÕES FINAIS

6.1 Deveres de colaboração recíproca e informação

6.2 Subcontratação e cessão da posição contratual

6.3 Resolução do contrato pelo dono da obra

6.4 Resolução do contrato pelo empreiteiro

6.5 Foro competente

6.6 Comunicações e notificações

6.7 Contagem dos prazos

7. CLÁUSULAS COMPLEMENTARES

7.1 Indicação das fases que devam ser consideradas vinculativas na elaboração do plano de trabalhos, bem como da unidade de tempo que servirá de base à programação

7.2 Indicação da qualificação a exigir a certos técnicos encarregados da execução dos trabalhos

7.3 Indicação do responsável pelo cumprimento das disposições em matéria de higiene, saúde e segurança



- 7.4** Indicação das entidades que, para além do dono da obra, possam exercer ações de fiscalização dos trabalhos
- 7.5** Referência à localização de cabos, canalizações e outros elementos cuja existência seja conhecida e não estejam indicados no projeto
- 7.6** Indicação dos locais destinados à colocação dos produtos ou resíduos de limpeza, dos materiais e entulhos resultantes de demolições, e os produtos resultantes da remoção de vegetação
- 7.7** Indicação das condições a que devem satisfazer o estaleiro e as instalações provisórias
- 7.8** Indicação dos níveis que usualmente assumem, das características que revestem e, se for caso disso, da época do ano em que se verificam os fenómenos naturais específicos a que os trabalhos estejam particularmente sujeito
- 7.9** Delimitação das áreas em que deverão ser efetuados desenraizamentos, desmatações e arranques de árvores
- 7.10** Localização de pedreiras, saibreiras, areeiros ou semelhantes que o empreiteiro poderá explorar para a obra
- 7.11** Prazo durante o qual o empreiteiro no final da obra terá de remover os restos de materiais e elementos de construção, entulhos, equipamento, andaimes e tudo o mais que tenha servido para a execução da obra



Câmara Municipal de Tondela

Recuperação da Frente Ribeirinha do Rio Dinha

Cláusulas Gerais do Caderno de Encargos

1. DISPOSIÇÕES INICIAIS

1.1 Objeto

- 1.1.1** O presente caderno de encargos compreende as cláusulas a incluir nos contratos a celebrar no âmbito do procedimento para a realização da empreitada de
“Recuperação da frente Ribeirinha do Rio Dinha”, em conformidade com a
“Elaboração do projeto – recuperação da frente ribeirinha do rio Dinha”, do qual fazem parte integrante todos os documentos disponibilizados pelo Município.

1.1.2 A empreitada compreende 2 (dois) lotes, sendo admitidas propostas para qualquer um deles ou para ambos, mas neste último caso, submetidas também separadamente por lote.

- **Lote 1 - Lote A**- Requalificação das margens do rio Dinha
- **Lote 2 - Lote B**- Execução de ponte pedonal

1.2 Disposições por que se rege a empreitada

1.2.1 A execução do contrato obedece:

- a)** Às cláusulas do contrato e ao estabelecido em todos os elementos e documentos que dele fazem parte integrante;
- b)** Ao Código dos Contratos Públicos, doravante «CCP», na sua versão atual (Decreto Lei nº 111-B/2017 de 31 de agosto;



- c) Ao Decreto-Lei nº 273/2003, de 29 de outubro, relativo à regulamentação das condições de segurança e de saúde no trabalho em estaleiros temporários ou móveis, e respetiva legislação complementar;
- d) À restante legislação e regulamentação aplicável, nomeadamente a que respeita à construção, à revisão de preços, às instalações do pessoal, à segurança social, à higiene, segurança, prevenção e medicina no trabalho e à responsabilidade civil perante terceiros;
- e) Às regras da arte.

1.2.2 Para efeitos do disposto na alínea a) do número anterior, consideram-se integrados no contrato, sem prejuízo do disposto no nº 4 do artigo 96º do CCP:

- a) O clausulado contratual, incluindo os ajustamentos propostos de acordo com o disposto no artigo 99º do CCP e aceites pelo adjudicatário nos termos do disposto no artigo 101º desse mesmo Código;
- b) Os suprimentos dos erros e das omissões do caderno de encargos identificados pelos concorrentes, desde que tais erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar, nos termos do disposto no artigo 50º do CCP;
- c) Os esclarecimentos e as retificações relativos ao caderno de encargos;
- d) O caderno de encargos, integrado pelo projeto de execução;
- e) A proposta adjudicada;
- f) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo empreiteiro;
- g) Todos os outros documentos que sejam referidos no clausulado contratual ou no caderno de encargos.

1.2.3 O empreiteiro obriga-se também a respeitar, no que seja aplicável aos trabalhos a realizar e não esteja em oposição com os documentos do contrato, as normas nacionais, as especificações e documentos de homologação de organismos oficiais e as instruções de fabricantes ou de entidades titulares de direito de propriedade industrial ou intelectual, bem como outras especificações referidas no artigo 49º do CCP.

1.2.4 A fiscalização pode, em qualquer momento, exigir do empreiteiro a comprovação do cumprimento das disposições regulamentares e normativas aplicáveis.



1.3 Interpretação dos documentos que regem a empreitada

1.3.1 No caso de existirem divergências entre os vários documentos referidos nas alíneas b) a f) de 1.2.2, prevalecem os documentos pela ordem em que são aí indicados.

1.3.2 Em caso de divergência entre o caderno de encargos e o projeto de execução, prevalece o primeiro quanto à definição das condições jurídicas e técnicas de execução da empreitada e o segundo em tudo o que respeita à definição da própria obra.

1.3.3 No caso de divergência entre as várias peças do projeto de execução:

a) As peças desenhadas prevalecem sobre todas as outras quanto à localização, às características dimensionais da obra e à disposição relativa das suas diferentes partes;

b) As folhas de medições discriminadas e referenciadas e os respetivos mapas resumo de quantidades de trabalhos prevalecem sobre quaisquer outros no que se refere à natureza e quantidade dos trabalhos, sem prejuízo do disposto nos artigos 50º do CCP, e sem prejuízo da remissão direta que estes elementos fizerem para outras peças;

c) Em tudo o mais prevalece o que constar da memória descritiva e das restantes peças do projeto de execução.

1.3.4 Em caso de divergência entre os documentos referidos nas alíneas b) a f) de 1.2.2 e o clausulado contratual, prevalecem os primeiros, salvo quanto aos ajustamentos propostos de acordo com o disposto no artigo 99º do CCP e aceites pelo empreiteiro nos termos do disposto no artigo 101º desse mesmo Código.

1.4 Esclarecimento de dúvidas

1.4.1 As dúvidas que o empreiteiro tenha na interpretação dos documentos por que se rege a empreitada devem ser submetidas ao diretor de fiscalização da obra antes do início da execução dos trabalhos a que respeitam.

1.4.2 No caso de as dúvidas ocorrerem somente após o início da execução dos trabalhos a que dizem respeito, deve o empreiteiro submetê-las imediatamente ao diretor de fiscalização da obra, juntamente com os motivos justificativos da sua não apresentação antes do início daquela execução.



1.4.3 O incumprimento do disposto no número anterior torna o empreiteiro responsável por todas as consequências da errada interpretação que porventura haja feito, incluindo a demolição e reconstrução das partes da obra em que o erro se tenha refletido.

1.5 Projeto

1.5.1 O projeto de execução a considerar para a realização da empreitada é o patenteado no procedimento, não sendo admitida a apresentação pelos concorrentes de variantes ao projeto.

1.5.2 Compete ao empreiteiro a elaboração dos desenhos, pormenores e peças desenhadas do projeto de execução previstos na alínea f) do nº 2.1.1.4, bem como dos desenhos correspondentes às alterações surgidas no decorrer da obra.

1.5.3 Até à data da receção provisória, o Empreiteiro entrega ao Dono da Obra uma coleção atualizada de todos os desenhos referidos no número anterior, elaborados em transparentes sensibilizados de material indeformável e inalterável com o tempo, ou através de outros meios, desde que aceites pelo Dono da Obra.

2. OBRIGAÇÕES DO EMPREITEIRO

2.1 Preparação e planeamento dos trabalhos

2.1.1 Preparação e planeamento da execução da obra

2.1.1.1 O empreiteiro é responsável:

a) Perante o dono da obra, pela preparação, planeamento e coordenação de todos os trabalhos da empreitada, ainda que em caso de subcontratação, bem como pela preparação, planeamento e execução dos trabalhos necessários à aplicação, em geral, das normas sobre segurança, higiene e saúde no trabalho vigentes e, em particular, das medidas consignadas no plano de segurança e saúde e no plano de prevenção e gestão de resíduos de construção e demolição que acompanham o projeto de execução;

b) Perante as entidades fiscalizadoras, pela preparação, planeamento e coordenação dos trabalhos necessários à aplicação das medidas sobre segurança, higiene e saúde no trabalho em vigor, bem como pela aplicação do documento indicado na alínea i) de 2.1.1.4.

2.1.1.2 A disponibilização e o fornecimento de todos os meios necessários para a realização da obra e dos trabalhos preparatórios ou acessórios, incluindo os materiais e os meios humanos, técnicos e equipamentos, compete ao empreiteiro.



2.1.1.3 O empreiteiro realiza todos os trabalhos que, por natureza, por exigência legal ou segundo o uso corrente, sejam considerados como preparatórios ou acessórios à execução da obra, designadamente:

- a)** Trabalhos de montagem, construção, manutenção, desmontagem e demolição do estaleiro;
- b)** Trabalhos necessários para garantir a segurança de todas as pessoas que trabalhem na obra ou que circulem no respetivo local, incluindo o pessoal dos subempreiteiros e terceiros em geral, para evitar danos nos prédios vizinhos e para satisfazer os regulamentos de segurança, higiene e saúde no trabalho e de polícia das vias públicas;
- c)** Trabalhos de restabelecimento, por meio de obras provisórias, de todas as servidões e serventias que seja indispensável alterar ou destruir para a execução dos trabalhos e para evitar a estagnação de águas que os mesmos possam originar;
- d)** Trabalhos de construção dos acessos ao estaleiro e das serventias internas deste.

2.1.1.4 A preparação e o planeamento da execução da obra compreendem ainda:

- a)** A apresentação pelo empreiteiro ao dono da obra de quaisquer dúvidas relativas aos materiais, aos métodos e às técnicas a utilizar na execução da empreitada;
- b)** O esclarecimento dessas dúvidas pelo dono da obra;
- c)** A apresentação pelo empreiteiro de reclamações relativamente a trabalhos complementares que sejam detetados nessa fase da obra, nos termos previstos no artigo 378º do CCP.
- d)** A apreciação e decisão do dono da obra das reclamações a que se refere a alínea anterior;
- e)** O estudo e definição pelo empreiteiro dos processos de construção a adotar na realização dos trabalhos;
- f)** A apresentação pelo Empreiteiro dos desenhos de construção, pormenores de execução e montagem de equipamentos necessários;
- g)** A elaboração e apresentação pelo empreiteiro do plano de trabalhos ajustado, nos casos previstos no nº 3 do artigo 361º do CCP, designadamente quando tenha sido apresentado pelo dono da obra plano final de consignação;
- h)** A aprovação pelo dono da obra dos documentos referidos nas alíneas f) e g);
- i)** A elaboração pelo empreiteiro de documento do qual conste o desenvolvimento prático do Plano de Segurança e Saúde (PSS), da responsabilidade do dono de obra, devendo analisar, desenvolver e complementar as medidas aí previstas em função do sistema utilizado para a execução da obra, em particular as tecnologias e a organização de trabalhos utilizados pelo empreiteiro;



2.1.1.5 O ato previsto na alínea i) do nº 2.1.1.4 (apresentação do desenvolvimento do Plano de Segurança e Saúde) deverá realizar-se no prazo máximo de 15 dias contados da data da aceitação da minuta do contrato pelo empreiteiro, devendo o dono da obra pronunciar-se relativamente à sua aprovação até à data da consignação.

2.1.1.6 Os restantes atos previstos em 2.1.1.4 deverão realizar-se nos prazos que, para o efeito, se encontrem estabelecidos no presente caderno de encargos, no contrato, e no CCP.

2.1.2 Plano de trabalhos ajustado

2.1.2.1 No prazo de 10 dias a contar da data da celebração do contrato o dono da obra pode apresentar ao empreiteiro um plano final de consignação que densifique e concretize o plano inicialmente apresentado para efeitos de elaboração da proposta.

2.1.2.2 No prazo de 10 dias a contar da data da notificação do plano final de consignação deve o empreiteiro, quando tal se revele necessário, apresentar, nos termos e para os efeitos do artigo 361º do CCP, o plano de trabalhos ajustado e o respetivo plano de pagamentos, observando na sua elaboração a metodologia fixada no presente caderno de encargos.

2.1.2.3 O plano de trabalhos ajustado não pode implicar a alteração do preço contratual nem a alteração do prazo de conclusão da obra nem ainda alterações aos prazos parciais definidos no plano de trabalhos constante do contrato para além do que seja estritamente necessário à adaptação do plano de trabalhos ao plano final de consignação.

2.1.2.4 O plano de trabalhos ajustado deve, nomeadamente:

- a)** Definir com precisão os momentos de início e de conclusão da empreitada, bem como a sequência, o escalonamento no tempo, o intervalo e o ritmo de execução das diversas espécies de trabalho, distinguindo as fases que porventura se considerem vinculativas e a unidade de tempo que serve de base à programação;
- b)** Indicar as quantidades e a qualificação profissional da mão-de-obra necessária, em cada unidade de tempo, à execução da empreitada;
- c)** Indicar as quantidades e a natureza do equipamento necessário, em cada unidade de tempo, à execução da empreitada;





d) Especificar quaisquer outros recursos, exigidos ou não no presente caderno de encargos, que serão mobilizados para a realização da obra.

2.1.2.5 O plano de pagamentos deve conter a previsão, quantificada e escalonada no tempo, do valor dos trabalhos a realizar pelo empreiteiro, na periodicidade definida para os pagamentos a efetuar pelo dono da obra, de acordo com o plano de trabalhos ajustado.

2.1.3 Modificação do plano de trabalhos e do plano de pagamentos

2.1.3.1 O dono da obra pode modificar em qualquer momento o plano de trabalhos em vigor por razões de interesse público.

2.1.3.2 No caso previsto no número anterior, o empreiteiro tem direito à reposição do equilíbrio financeiro do contrato, se for caso disso, em função dos danos sofridos em consequência dessa modificação, mediante reclamação a apresentar no prazo de 30 dias a contar da data da notificação da mesma, que deve conter os elementos referidos no nº 3 do artigo 354º do CCP.

2.1.3.3 Em quaisquer situações em que se verifique a necessidade de o plano de trabalhos em vigor ser alterado, independentemente de tal se dever a facto imputável ao empreiteiro, deve este apresentar ao dono da obra um plano de trabalhos modificado.

2.1.3.4 Sem prejuízo do disposto no número anterior, em caso de desvio do plano de trabalhos que, injustificadamente, ponha em risco o cumprimento do prazo de execução da obra ou dos respetivos prazos parcelares, o dono da obra pode notificar o empreiteiro para apresentar, no prazo de 10 dias, um plano de trabalhos modificado, adotando as medidas de correção que sejam necessárias à recuperação do atraso verificado.

2.1.3.5 Sem prejuízo do disposto no nº 3 do artigo 373º do CCP, o dono da obra pronuncia-se sobre as alterações propostas pelo empreiteiro ao abrigo de 2.1.3.3 e 2.1.3.4 no prazo de 10 dias, equivalendo a falta de pronúncia a aceitação do novo plano.

2.1.3.6 Em qualquer dos casos previstos nos números anteriores, o plano de trabalhos modificado apresentado pelo empreiteiro deve ser aceite pelo dono da obra desde que dele não resulte prejuízo para a obra ou prorrogação dos prazos de execução.



2.1.3.7 Sempre que o plano de trabalhos seja modificado, deve ser feito o consequente reajustamento do plano de pagamentos.

2.2 Prazos de execução

2.2.1 Prazo de execução da empreitada

2.2.1.1 O empreiteiro obriga-se a:

- a)** Iniciar a execução da obra na data da conclusão da consignação total ou da primeira consignação parcial ou ainda da data em que o dono da obra comunique ao empreiteiro a aprovação do plano de segurança e saúde, caso esta última data seja posterior, sem prejuízo do plano de trabalhos aprovado;
- b)** Cumprir todos os prazos parciais vinculativos de execução previstos no plano de trabalhos em vigor;
- c)** O prazo contratual é de **365 dias** contados nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 362.º do CCP.

Assim, o prazo contratual para o cada lote será:

- **Lote 1 - Lote A** – Requalificação das margens do rio Dinha- **365 dias**
- **Lote 2 - Lote B** – execução de ponte pedonal – **240 dias**

2.2.1.2 No caso de se verificarem atrasos injustificados na execução de trabalhos em relação ao plano de trabalhos em vigor que sejam imputáveis ao empreiteiro, este é obrigado, a expensas suas, a tomar todas as medidas de reforço de meios de ação e de reorganização da obra necessárias à recuperação dos atrasos e ao cumprimento do prazo de execução.

2.2.1.3 Quando o empreiteiro, por sua iniciativa, proceda à execução de trabalhos fora das horas regulamentares ou por turnos, sem que tal se encontre previsto no caderno de encargos ou resulte de caso de força maior, pode o dono da obra exigir-lhe o pagamento dos acréscimos de custos das horas suplementares de serviço a prestar pelos representantes da fiscalização.

2.2.1.4 Em nenhum caso serão atribuídos prémios ao empreiteiro.

2.2.1.5 Se houver lugar à execução de trabalhos complementares cuja execução prejudique o normal desenvolvimento do plano de trabalhos e desde que o empreiteiro o requeira, o prazo para a conclusão da obra será prorrogado nos seguintes termos:

- a)** Sempre que se trate de trabalhos complementares da mesma espécie dos definidos no contrato, proporcionalmente ao que estiver estabelecido nos prazos parcelares de execução constantes do plano de trabalhos aprovado e atendendo ao seu enquadramento geral na empreitada;
- b)** Quando os trabalhos complementares forem de espécie diversa dos que constam no contrato, por acordo entre o dono da obra e o empreiteiro, considerando as particularidades técnicas da execução.

2.2.1.6 Na falta de acordo quanto ao cálculo da prorrogação do prazo contratual previsto na cláusula anterior, proceder-se-á de acordo com o disposto no nº 5 do artigo 373º do CCP.

2.2.1.7 Sempre que ocorra suspensão dos trabalhos não imputável ao empreiteiro, considerar-se-ão automaticamente prorrogados, por período igual ao da suspensão, o prazo global de execução da obra e os prazos parciais que, previstos no plano de trabalhos em vigor, sejam afetados por essa suspensão.

2.2.2 Cumprimento do plano de trabalhos

2.2.2.1 O empreiteiro informa mensalmente, por escrito, o diretor de fiscalização da obra dos desvios que se verifiquem entre o desenvolvimento efetivo de cada uma das espécies de trabalhos e as previsões do plano em vigor.

2.2.2.2 Quando os desvios assinalados pelo empreiteiro, nos termos do número anterior, não coincidirem com os desvios reais, o diretor de fiscalização da obra notifica-o dos que considera existirem.

2.2.2.3 No caso de o empreiteiro retardar injustificadamente a execução dos trabalhos previstos no plano em vigor, de modo a pôr em risco a conclusão da obra dentro do prazo contratual, é aplicável o disposto em 2.1.3.4.

2.2.3 Multas por violação dos prazos contratuais



2.2.3.1 Em caso de atraso no início ou na conclusão da execução da obra por facto imputável ao empreiteiro, o dono da obra pode aplicar uma sanção contratual, por cada dia de atraso, em valor correspondente a **um por mil do preço contratual**.

2.2.3.2 No caso de incumprimento de prazos parciais vinculativos de execução da obra por facto imputável ao empreiteiro, é aplicável o disposto em 2.2.3.1, sendo o montante da sanção contratual aí prevista reduzido a metade.

2.2.3.3 O empreiteiro tem direito ao reembolso das quantias pagas a título de sanção contratual por incumprimento dos prazos parciais vinculativos de execução da obra quando recupere o atraso na execução dos trabalhos e a obra seja concluída dentro do prazo de execução do contrato.

2.2.4 Incumprimento por facto imputável ao empreiteiro

2.2.4.1 - Se o empreiteiro não cumprir de forma exata e pontual as obrigações contratuais ou parte delas por facto que lhe seja imputável, deve o Município notificá-lo-á para cumprir dentro de um prazo razoável, salvo quando o cumprimento se tenha tornado impossível ou o Município tenha perdido o interesse na prestação.

2.2.4.2 - Mantendo-se a situação de incumprimento após o decurso do prazo referido no número anterior, o Município pode optar pela efetivação das prestações de natureza fungível em falta, diretamente ou por intermédio de terceiro, ou por resolver o contrato com fundamento em incumprimento definitivo.

2.2.4.3 - o disposto nos números anteriores não prejudica a aplicação pelo Município das sanções contratuais por incumprimento pelo empreiteiro, por facto que lhe seja imputável, nem a aplicação das disposições relativas à obrigação de indemnização por mora e incumprimento definitivo previstas no Código Civil, nomeadamente pelos prejuízos decorrentes da adoção de novo procedimento de formação de contrato, bem como os prejuízos decorrentes do atraso verificado em relação á execução de cada lote, e ainda os custos de eventuais prestações de serviços prestadas por terceiros, necessárias á execução dos contratos celebrados na sequência do presente procedimento.

2.2.5 Atos e direitos de terceiros





2.2.5.1 Sempre que o empreiteiro sofra atrasos na execução da obra em virtude de qualquer facto imputável a terceiros, deve, no prazo de 10 dias a contar da data em que tome conhecimento da ocorrência, informar, por escrito, o diretor de fiscalização da obra, a fim de o dono da obra ficar habilitado a tomar as providências necessárias para diminuir ou recuperar tais atrasos.

2.2.5.2 No caso de os trabalhos a executar pelo empreiteiro serem suscetíveis de provocar prejuízos ou perturbações a um serviço de utilidade pública, o empreiteiro, se disso tiver ou dever ter conhecimento, comunica, antes do início dos trabalhos em causa, ou no decorrer destes, esse facto ao diretor de fiscalização da obra para que este possa tomar as providências que julgue necessárias perante a entidade concessionária ou exploradora daquele serviço.

2.3 Condições de execução da empreitada

2.3.1 Condições gerais de execução dos trabalhos

2.3.1.1 A obra deve ser executada de acordo com as regras da arte e em perfeita conformidade com o projeto, com o presente caderno de encargos e com as demais condições técnicas contratualmente estipuladas.

2.3.1.2 Relativamente às técnicas construtivas a adotar, o empreiteiro fica obrigado a seguir, no que seja aplicável aos trabalhos a realizar, o conjunto de prescrições técnicas definidas nos termos de (1.2.)

2.3.1.3 O empreiteiro pode propor ao dono da obra, o qual consultará o projetista a substituição dos métodos e técnicas de construção ou dos materiais previstos no presente caderno de encargos e no projeto por outros que considere mais adequados, sem prejuízo da obtenção das características finais especificadas para a obra.

2.3.2 Especificações dos equipamentos, dos materiais e elementos de construção

2.3.2.1 Os equipamentos, materiais e elementos de construção a empregar na obra terão a qualidade, as dimensões, a forma e as demais características definidas no respetivo projeto e nos restantes documentos contratuais, com as tolerâncias regulamentares ou admitidas nestes documentos.



2.3.2.2 Sempre que o projeto e os restantes documentos contratuais não fixem as respetivas características, o empreiteiro não poderá empregar materiais ou elementos de construção que não correspondam às características da obra ou que sejam de qualidade inferior aos usualmente empregues em obras que se destinem a idêntica utilização.

2.3.2.3 No caso de dúvida quanto aos materiais e elementos de construção a empregar nos termos dos números anteriores, devem observar-se as normas portuguesas em vigor, desde que compatíveis com o direito comunitário, ou, na falta desta, as normas utilizadas na União Europeia.

2.3.2.4 Sem prejuízo do disposto no artigo 378º do CCP quando aplicáveis, nos casos previstos em 2.3.2.2 e 2.3.2.3, ou sempre que o empreiteiro entenda que as características dos materiais e elementos de construção fixadas no projeto ou nos restantes documentos contratuais não são tecnicamente aconselháveis ou as mais convenientes, o empreiteiro comunicará o facto ao dono da obra e apresentará uma proposta de alteração fundamentada e acompanhada com todos os elementos técnicos necessários para a aplicação dos novos materiais e elementos de construção e para a execução dos trabalhos correspondentes, bem como da alteração de preços a que a aplicação daqueles materiais e elementos de construção possa dar lugar.

2.3.2.5 A proposta prevista no número anterior deverá ser apresentada, de preferência, no período de preparação e planeamento da empreitada e sempre de modo a que as diligências de aprovação não comprometam o cumprimento do plano de trabalhos.

2.3.2.6 Se o dono da obra, no prazo de 15 dias, não se pronunciar sobre a proposta e não determinar a suspensão dos respetivos trabalhos, o empreiteiro utilizará os materiais e elementos de construção previstos no projeto e nos restantes documentos contratuais.

2.3.2.7 O regime de responsabilidade pelo aumento de encargos resultante de alteração das características técnicas dos materiais e elementos de construção, ou o regime aplicável à sua eventual diminuição, é o regime definido no CCP para os «trabalhos complementares».

2.3.3 Materiais e elementos de construção pertencentes ao dono da obra



2.3.3.1 Se o dono da obra, mediante prévia consulta ao autor do projeto, entender conveniente empregar na mesma, materiais ou elementos de construção que lhe pertençam ou provenientes de outras obras ou demolições, o empreiteiro será obrigado a fazê-lo, descontando-se, se for caso disso, no preço da empreitada o respetivo custo ou retificando-se o preço dos trabalhos em que aqueles forem aplicados.

2.3.3.2 O disposto no número anterior não será aplicável se o empreiteiro demonstrar já haver adquirido os materiais necessários para a execução dos trabalhos ou na medida em que o tiver feito.

2.3.4 Aprovação de equipamentos, materiais e elementos de construção

2.3.4.1 Sempre que deva ser verificada a conformidade das características dos equipamentos, materiais e elementos de construção a aplicar com as estabelecidas no projeto e nos restantes documentos contratuais, o empreiteiro submetê-los-á à aprovação do dono da obra.

2.3.4.2 Em qualquer momento poderá o empreiteiro solicitar a referida aprovação, considerando-se a mesma concedida se o dono da obra não se pronunciar nos 15 dias subsequentes, exceto no caso de serem exigidos ensaios que impliquem o alargamento deste prazo, devendo, no entanto, tal facto ser comunicado, no mesmo período de tempo, pelo dono da obra ao empreiteiro.

2.3.4.3 O empreiteiro é obrigado a fornecer ao dono da obra as amostras de materiais e elementos de construção que este lhe solicitar.

2.3.4.4 A colheita e remessa das amostras deverão ser feitas de acordo com as normas oficiais em vigor ou outras que sejam contratualmente impostas.

2.3.4.5 Salvo disposição em contrário, os encargos com a realização dos ensaios correrão por conta do dono da obra.

2.3.5 Reclamação contra a não aprovação de materiais e elementos de construção

2.3.5.1 Se for negada a aprovação dos materiais e elementos de construção e o empreiteiro entender que a mesma devia ter sido concedida pelo facto de estes satisfazerem as condições contratualmente estabelecidas, este poderá pedir a imediata colheita de amostras e apresentar ao dono da obra reclamação fundamentada no prazo de 10 dias.



2.3.5.2 A reclamação considera-se deferida se o dono da obra não notificar o empreiteiro da respetiva decisão nos 15 dias subsequentes à sua apresentação, exceto no caso de serem exigidos novos ensaios que impliquem o alargamento deste prazo, devendo tal facto ser comunicado, no mesmo prazo, pelo dono da obra ao empreiteiro.

2.3.5.3 Os encargos com os novos ensaios a que a reclamação do empreiteiro dê origem serão suportados pela parte que decair.

2.3.6 Efeitos da aprovação dos materiais e elementos de construção

2.3.6.1 Uma vez aprovados os materiais e elementos de construção para obra, não podem os mesmos ser posteriormente rejeitados, salvo se ocorrerem circunstâncias que modifiquem a sua qualidade.

2.3.6.2 No ato de aprovação dos materiais e elementos de construção poderá o empreiteiro exigir que se colham amostras de qualquer deles.

2.3.6.3 Se a modificação da qualidade dos materiais e elementos de construção resultar de causa imputável ao empreiteiro, este deverá substituí-los à sua custa.

2.3.7 Aplicação dos materiais e elementos de construção

Os materiais e elementos de construção devem ser aplicados pelo empreiteiro em absoluta conformidade com as especificações técnicas contratualmente estabelecidas, seguindo-se, na falta de tais especificações, as normas oficiais em vigor ou, se estas não existirem, os processos propostos pelo empreiteiro e aprovados pelo dono da obra.

2.3.8 Substituição de materiais e elementos de construção

2.3.8.1 Serão rejeitados, removidos para fora do local dos trabalhos e substituídos por outros com os necessários requisitos os materiais e elementos de construção que:

- a)** Sejam diferentes dos aprovados;
- b)** Não sejam aplicados em conformidade com as especificações técnicas contratualmente exigidas ou, na falta destas, com as normas ou processos a observar e que não possam ser utilizados de novo.



2.3.8.2 As demolições e a remoção e substituição dos materiais e elementos de construção serão da responsabilidade do empreiteiro.

2.3.8.3 Se o empreiteiro entender que não se verificam as hipóteses previstas em 2.3.8.1, poderá pedir a colheita de amostras e reclamar.

2.3.9 Depósito de materiais e elementos de construção não destinados à obra

O empreiteiro não poderá depositar nos estaleiros, sem autorização do dono da obra, materiais e elementos de construção que não se destinem à execução dos trabalhos da empreitada.

2.3.10 Erros ou omissões do projeto e de outros documentos

2.3.10.1 O empreiteiro deve comunicar ao diretor de fiscalização da obra, quaisquer erros ou omissões dos elementos da solução da obra por que se rege a execução dos trabalhos.

2.3.10.2 O empreiteiro tem a obrigação de executar todos os trabalhos de suprimento de erros e omissões que lhe sejam ordenados pelo dono da obra, o qual deve entregar ao empreiteiro todos os elementos necessários para esse efeito, salvo, quanto a este último aspeto, quando o empreiteiro tenha a obrigação pré-contratual ou contratual de elaborar o projeto de execução.

2.3.10.3 Só pode ser ordenada a execução de trabalhos complementares de suprimento de erros e omissões se o preço desses trabalhos, incluindo o de anteriores trabalhos complementares igualmente decorrentes de circunstâncias não previstas, não exceda 10 % do preço contratual; e o somatório do preço contratual com o preço atribuído aos trabalhos complementares não exceda os limites da escolha do procedimento.

2.3.10.4 O dono da obra é responsável pelos trabalhos complementares resultantes dos elementos que tenham sido por si elaborados ou disponibilizados ao empreiteiro.

2.3.10.5 O empreiteiro é responsável pelos trabalhos de suprimento dos erros e omissões do projeto de execução por si elaborado, exceto quando estes sejam induzidos pelos elementos elaborados ou disponibilizados pelo dono de obra [aplicável apenas no caso de caber ao empreiteiro a elaboração do projeto de execução].



2.3.10.6 O empreiteiro é ainda responsável pelos trabalhos de suprimento de erros e omissões que, não sendo exigível a sua deteção na fase de formação dos contratos, também não tenham sido por ele identificados no prazo de 30 dias a contar da data em que lhe fosse exigível a sua deteção.

2.3.10.7 Quando os trabalhos complementares resultem de circunstâncias imprevisíveis ou que uma entidade adjudicante diligente não pudesse ter previsto, pode o dono da obra ordenar a sua execução desde que, de forma cumulativa:

- a) Não possam ser técnica ou economicamente separáveis do objeto do contrato sem inconvenientes graves e impliquem um aumento considerável de custos para o dono da obra; e
- b) O preço desses trabalhos, incluindo o de anteriores trabalhos complementares igualmente decorrentes de circunstâncias imprevisíveis, não exceda 40 % do preço contratual.

2.3.11 Alterações ao projeto propostas pelo empreiteiro

2.3.11.1 Sempre que propuser qualquer alteração ao projeto, o empreiteiro deve apresentar todos os elementos necessários à sua perfeita apreciação.

2.3.11.2 Os elementos referidos no número anterior devem incluir, nomeadamente, a memória ou nota descritiva e explicativa da solução seguida, com indicação das eventuais implicações nos prazos e custos e, se for caso disso, peças desenhadas e cálculos justificativos e especificações de qualidade da mesma.

2.3.11.3 Não podem ser executados quaisquer trabalhos nos termos das alterações ao projeto propostas pelo empreiteiro sem que estas tenham sido expressamente aceites pelo dono da obra e apreciadas pelo autor do projeto de execução no âmbito da assistência técnica que a este compete.

2.3.12 Menções obrigatórias no local dos trabalhos

2.3.12.1 Sem prejuízo do cumprimento das obrigações decorrentes da legislação em vigor, o empreiteiro deve afixar no local dos trabalhos, de forma visível, a identificação da obra, do dono da obra e do empreiteiro, com menção do respetivo alvará ou número de título de registo ou dos documentos a que se refere a alínea a) do nº 5 do artigo 81º do CCP, e manter cópia dos alvarás ou títulos de registo dos subcontratados ou dos documentos previstos na referida alínea, consoante os casos.

2.3.12.2 O empreiteiro deve ter patente no local da obra, em bom estado de conservação, o livro de registo da obra e um exemplar do projeto, do caderno de encargos, do clausulado contratual e dos demais documentos a respeitar na execução da empreitada, com as alterações que neles hajam sido introduzidas.

2.3.12.3 O empreiteiro obriga-se também a ter patente no local da obra o horário de trabalho em vigor, bem como a manter, à disposição de todos os interessados, o texto dos contratos coletivos de trabalho aplicáveis.

2.3.12.4 Nos estaleiros de apoio da obra devem igualmente estar patentes os elementos do projeto respeitantes aos trabalhos aí em curso.

2.3.13 Ensaios

2.3.13.1 Os ensaios a realizar na obra ou em partes da obra para verificação das suas características e comportamentos são os especificados no presente caderno de encargos e nas especificações técnicas do projeto de execução e os previstos nos regulamentos em vigor e constituem encargo do empreiteiro.

2.3.13.2 Quando o dono da obra tiver dúvidas sobre a qualidade dos trabalhos, pode exigir a realização de quaisquer outros ensaios que se justifiquem, para além dos previstos.

2.3.13.3 No caso de os resultados dos ensaios referidos no número anterior se mostrarem insatisfatórios e as deficiências encontradas forem da responsabilidade do empreiteiro, as despesas com os mesmos ensaios e com a reparação daquelas deficiências ficarão a seu cargo, sendo, no caso contrário, de conta do dono da obra.

2.3.14 Medições

2.3.14.1 As medições de todos os trabalhos executados, incluindo os trabalhos não previstos no projeto e os trabalhos não devidamente ordenados pelo dono da obra são feitas no local da obra com a colaboração do empreiteiro e são formalizados em auto.

2.3.14.2 As medições são efetuadas mensalmente, devendo estar concluídas até ao 8º dia do mês imediatamente seguinte àquele a que respeitam.

2.3.14.3 A realização das medições obedece aos critérios fixados neste caderno de encargos, respeitando-se no omissa a seguinte ordem de prioridades:

- a) As normas oficiais de medição que porventura se encontrem em vigor;
- b) As normas definidas no projeto de execução
- c) As normas definidas pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil;
- d) Os critérios geralmente utilizados ou, na falta deles, os que forem acordados entre o dono da obra e o empreiteiro.

2.3.15 Patentes, licenças, marcas de fabrico ou de comércio e desenhos registados

2.3.15.1 Salvo no que respeite a materiais e elementos de construção relativamente aos quais se encontre previsto serem fornecidos pelo dono da obra, correm inteiramente por conta do empreiteiro os encargos e responsabilidades decorrentes da utilização na execução da empreitada de materiais, de elementos de construção ou de processos de construção a que respeitem quaisquer patentes, licenças, marcas, desenhos registados e outros direitos de propriedade industrial.

2.3.15.2 No caso de o dono da obra ser demandado por infração na execução dos trabalhos de qualquer dos direitos mencionados no número anterior, o empreiteiro indemniza-o por todas as despesas que, em consequência, deva suportar e por todas as quantias que tenha de pagar, seja a que título for.

2.3.15.3 O disposto nos números anteriores não é, todavia aplicável a materiais e a elementos ou processos de construção definidos neste caderno de encargos para os quais se torne indispensável o uso de direitos de propriedade industrial quando o dono da obra não indique a existência de tais direitos.

2.3.15.4- No caso previsto no número anterior, o empreiteiro, se tiver conhecimento da existência dos direitos em causa, não iniciará os trabalhos que envolvam o seu uso sem que o diretor de fiscalização da obra, quando para tanto for consultado, o notificar, por escrito, de como deve proceder.

2.3.16 Execução simultânea de outros trabalhos no local da obra

2.3.16.1 O dono da obra reserva-se o direito de executar ele próprio ou de mandar executar por outrem, conjuntamente com os da presente empreitada e na mesma obra, quaisquer trabalhos não incluídos no contrato, ainda que sejam de natureza idêntica à dos contratados.

2.3.16.2 Os trabalhos referidos no número anterior são executados em colaboração com o diretor de fiscalização da obra, de modo a evitar atrasos na execução do contrato ou outros prejuízos.



2.3.16.3 Quando o empreiteiro considere que a normal execução da empreitada está a ser impedida ou a sofrer atrasos em virtude da realização simultânea dos trabalhos previstos em 2.3.16.1, deve apresentar a sua reclamação no prazo de 10 dias a contar da data da ocorrência, a fim de serem adotadas as providências adequadas à diminuição ou eliminação dos prejuízos resultantes da realização daqueles trabalhos.

2.3.16.4 No caso de verificação de atrasos na execução da obra ou outros prejuízos resultantes da realização dos trabalhos previstos em 2.3.16.1, o empreiteiro tem direito à reposição do equilíbrio financeiro do contrato, de acordo com os artigos 282º e 354º do CCP, a efetuar nos seguintes termos:

- a) Prorrogação do prazo do contrato por período correspondente ao do atraso eventualmente verificado na realização da obra; e
- b) Indemnização pelo agravamento dos encargos previstos com a execução do contrato que demonstre ter sofrido.

2.3.16.5 O Empreiteiro deverá facultar o acesso ao local da obra de quaisquer entidades autorizadas pelo Dono da Obra, como sejam fornecedores de energia elétrica, de água, de comunicações e de combustíveis, ou outras, as quais poderão vir a realizar trabalhos seus, utilizando, por exemplo, os trabalhos de abertura e aterro de valas necessárias às instalações das infraestruturas que são objeto da presente empreitada, ou quaisquer outros trabalhos. No caso de tal se vir a verificar, a fiscalização comunicará, oportunamente, com um mínimo de 5 (cinco) dias de antecedência, quais os trabalhos que virão a ser realizados, com indicação pormenorizada das áreas de intervenção e obras a executar. Os trabalhos referidos serão executados em colaboração com a fiscalização de modo a evitar demoras e outros prejuízos.

2.4 Pessoal

2.4.1 Obrigações gerais

2.4.1.1 São da exclusiva responsabilidade do empreiteiro as obrigações relativas ao pessoal empregado na execução da empreitada, à sua aptidão profissional e à sua disciplina.

2.4.1.2 O empreiteiro deve manter a boa ordem no local dos trabalhos, devendo retirar do local dos trabalhos, por sua iniciativa ou imediatamente após ordem do dono da obra, o pessoal que haja tido comportamento perturbador dos trabalhos, designadamente por menor probidade no desempenho dos respetivos deveres, por indisciplina ou por desrespeito de representantes ou agentes do dono da obra, do empreiteiro, dos subempreiteiros ou de terceiros.



2.4.1.3 A ordem referida no número anterior deve ser fundamentada por escrito quando o empreiteiro o exija, mas sem prejuízo da imediata suspensão do pessoal.

2.4.1.4 As quantidades e a qualificação profissional da mão-de-obra aplicada na empreitada devem estar de acordo com as necessidades dos trabalhos, tendo em conta o respetivo plano.

2.4.2 Horário de trabalho

O empreiteiro pode realizar trabalhos fora do horário de trabalho, ou por turnos, desde que, para o efeito, obtenha autorização da entidade competente, se necessária, nos termos da legislação aplicável, e dê a conhecer, por escrito, com antecedência suficiente, o respetivo programa ao diretor de fiscalização da obra.

2.4.3 Segurança, higiene e saúde no trabalho

2.4.3.1 O empreiteiro fica sujeito ao cumprimento das disposições legais e regulamentares em vigor sobre segurança, higiene e saúde no trabalho relativamente a todo o pessoal empregado na obra, bem como a outras pessoas intervenientes temporária ou permanentemente no estaleiro da obra, incluindo fornecedores e visitantes autorizados, correndo por sua conta os encargos que resultem do cumprimento de tais obrigações.

2.4.3.2 O empreiteiro é ainda obrigado a acautelar, em conformidade com as disposições legais e regulamentares aplicáveis, a vida e a segurança do pessoal empregado na obra e a prestar-lhe a assistência médica de que careça por motivo de acidente no trabalho.

2.4.3.3 No caso de negligência do empreiteiro no cumprimento das obrigações estabelecidas nos números anteriores, o diretor de fiscalização da obra pode tomar, à custa daquele, as providências que se revelem necessárias, sem que tal facto diminua as responsabilidades do empreiteiro.

2.4.3.4 Antes do início dos trabalhos e, posteriormente, sempre que o diretor de fiscalização da obra o exija, o empreiteiro apresenta apólices de seguro contra acidentes de trabalho relativamente a todo o pessoal empregado na obra, nos termos previstos em 2.5.2.

2.4.3.5 O empreiteiro responde, a qualquer momento, perante o diretor de fiscalização da obra, pela observância das obrigações previstas nos números anteriores, relativamente a todo o pessoal empregado na obra e às pessoas intervenientes temporária ou permanentemente no estaleiro da obra, incluindo fornecedores e visitantes autorizados.

2.5 Seguros

2.5.1 Disposições gerais

2.5.1.1 O empreiteiro e os seus subcontratados obrigam-se a subscrever e a manter em vigor, durante o período de execução do contrato, as apólices de seguro previstas no presente documento e na legislação aplicável, devendo exhibir cópia das mesmas, bem como do recibo de pagamento do respetivo prémio, na data da consignação.

2.5.1.2 O empreiteiro é responsável pela satisfação das obrigações previstas na presente secção, devendo zelar pelo controlo efetivo da existência das apólices de seguro dos seus subcontratados.

2.5.1.3 O dono da obra pode exigir, em qualquer momento, cópias das apólices e dos recibos de pagamento dos prémios dos seguros previstos na presente secção ou na legislação aplicável, não sendo admitida a entrada no estaleiro de quaisquer equipamentos sem a exibição destes documentos.

2.5.1.4 Todas as apólices de seguro e respetivas franquias previstas constituem encargo único e exclusivo do empreiteiro e dos seus subcontratados, devendo os contratos de seguro ser celebrados com entidade seguradora legalmente autorizada.

2.5.1.5 Os seguros previstos no presente caderno de encargos em nada diminuem ou restringem as obrigações e responsabilidades legais ou contratuais do empreiteiro.

2.5.1.6 Em caso de incumprimento por parte do empreiteiro das obrigações de pagamento dos prémios referentes aos seguros mencionados, o dono da obra reserva-se o direito de se substituir àquele, ressarcindo-se de todos os encargos envolvidos e ou que tenha suportado.



2.5.1.7 O empreiteiro obriga-se a manter as apólices de seguro válidas até à data da receção provisória da obra ou, no caso do seguro relativo aos equipamentos e máquinas auxiliares que em cada momento estejam afetos à obra ou ao estaleiro, até à data em que deixem de o estar.

2.5.2 Objeto dos contratos de seguro

2.5.2.1 O empreiteiro obriga-se a celebrar um contrato de seguro de acidentes de trabalho, cuja apólice deve abranger todo o pessoal por si contratado, a qualquer título, bem como a apresentar comprovativo de que o pessoal contratado pelos subempreiteiros se encontra igualmente abrangido por seguro de acidentes de trabalho de acordo com a legislação em vigor em Portugal.

2.5.2.2 O empreiteiro obriga-se a celebrar um contrato de seguro de responsabilidade civil automóvel cuja apólice deve abranger toda a frota de veículos de locomoção própria afetos à obra, que circulem na via pública ou local da obra, independentemente de serem veículos de passageiros ou carga, máquinas ou equipamentos industriais, de acordo com as normas legais sobre responsabilidade civil automóvel (riscos de circulação), bem como a apresentar comprovativo de que os veículos afetos à obra pelos subempreiteiros se encontram igualmente segurados.

2.5.2.3 O empreiteiro obriga-se, ainda, a celebrar um contrato de seguro destinado a cobrir os danos próprios do equipamento, máquinas auxiliares que vier a utilizar na obra, incluindo bens imóveis, armazéns, abarracamentos, refeitórios, camaratas, oficinas e máquinas e equipamento fixos ou móveis.

2.5.2.4 No caso dos bens imóveis referidos no número anterior, a apólice deve cobrir, no mínimo, os riscos de incêndio, raio, explosão e riscos catastróficos, devendo o capital seguro corresponder ao respetivo valor patrimonial.

2.5.2.5 O capital a garantir no que se refere ao seguro de responsabilidade civil automóvel previsto no n.º 2 desta cláusula deverá respeitar os limites mínimos legalmente obrigatórios.

3. OBRIGAÇÕES DO DONO DA OBRA





3.1 Preço e condições de pagamento

3.1.1 O valor máximo que a entidade adjudicante se dispõe a pagar pela execução de todas as prestações que constituem o objeto do concurso é de **1 175 500,00€ (um milhão cento e setenta e cinco mil e quinhentos euros)**, não incluindo o imposto sobre o valor acrescentado.

3.1.2 Não obstante o preço base total do procedimento fixado no número anterior, são também fixados os seguintes preços base para cada um dos lotes:

3.1.2.1 – Lote 1 - Lote A- Requalificação das margens do rio Dinha – 836 000,00 (oitocentos e trinta e seis mil euros) não incluindo o imposto sobre o valor acrescentado.

3.1.2.2 – Lote 2 - Lote B- Execução de ponte pedonal – 339 500,00€ (trezentos e trinta e nove mil e quinhentos euros) não incluindo o imposto sobre o valor acrescentado.

3.1.3 Os pagamentos a efetuar pelo dono da obra têm uma periodicidade mensal, sendo o seu montante determinado por medições mensais a realizar de acordo com o disposto em 2.3.1.

3.1.4 Os pagamentos são efetuados no prazo máximo de 60 dias, após a apresentação da respetiva fatura.

3.1.5 As faturas e os respetivos autos de medição são elaborados de acordo com o modelo e respetivas instruções fornecidos pelo diretor de fiscalização da obra.

3.1.6 Cada auto de medição deve referir todos os trabalhos constantes do plano de trabalhos que tenham sido concluídos durante o mês, sendo a sua aprovação pelo diretor de fiscalização da obra condicionada à efetiva realização daqueles.

3.1.7 No caso de falta de aprovação de alguma fatura em virtude de divergências entre o diretor de fiscalização da obra e o empreiteiro quanto ao seu conteúdo, deve aquele devolver a respetiva fatura ao





empregueiro, para que este elabore uma fatura com os valores aceites pelo diretor de fiscalização da obra e uma outra com os valores por este não aprovados.

3.1.8 O disposto no número anterior não prejudica o prazo de pagamento estabelecido no n.º 3.1.4 no que respeita à primeira fatura emitida, que se aplica quer para os valores desde logo aceites pelo diretor de fiscalização da obra, quer para os valores que vierem a ser aceites em momento posterior, mas que constavam da primeira fatura emitida.

3.1.9 O pagamento dos trabalhos complementares é feito nos termos previstos nos números anteriores, mas com base nos preços que lhes forem, em cada caso, especificamente aplicáveis, nos termos do artigo 373º do CCP.

3.2 Adiantamentos ao empregueiro

3.2.1 O empregueiro pode solicitar, através de pedido fundamentado ao dono da obra, um adiantamento da parte do preço da obra necessária  aquisição de materiais ou equipamentos cuja utilização haja sido prevista no plano de trabalhos.

3.2.2 Sem prejuízo do disposto nos artigos 292º e 293º do CCP, o adiantamento referido no número anterior só pode ser pago depois de o empregueiro ter comprovado a prestação de uma caução do valor do adiantamento, através de títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, garantia bancária ou seguro-caução.

3.2.3 Todas as despesas decorrentes da prestação da caução prevista no número anterior correm por conta do empregueiro.

3.2.4 A caução para garantia de adiantamentos de preço  progressivamente liberada  medida que forem executados os trabalhos correspondentes ao pagamento adiantado que tenha sido efetuado pelo dono da obra, nos termos do nº 2 do artigo 295º do CCP.

3.2.5 Decorrido o prazo de execução dos trabalhos abrangidos pelo adiantamento sem que tenha ocorrido a liberação da correspondente caução, o Empregueiro pode notificar o Dono da Obra para que este cumpra a obrigação de liberação da caução, ficando autorizado a promovê-la, a título parcial ou integral, se, 15 dias após a notificação, se o Dono da Obra não tiver dado cumprimento  referida obrigação, nos termos do nº 9 do artigo 295º do CCP.



3.3 Reembolso dos adiantamentos

Os adiantamentos concedidos nos termos da cláusula anterior devem ser gradualmente reembolsados, mediante dedução nos respetivos pagamentos contratuais, sendo as quantias a deduzir calculadas com base nas seguintes fórmulas:

a) Sempre que o valor acumulado dos trabalhos contratuais executados seja inferior ao valor acumulado dos trabalhos contratuais que deveriam ter sido executados, segundo o previsto no plano de pagamentos em vigor:

$$V_{ri} = \frac{V_a}{V_t} \times V_{pt} - V_{rt}$$

b) Sempre que o valor acumulado dos trabalhos contratuais executados seja igual ou superior ao valor acumulado dos trabalhos contratuais que deveriam ter sido executados, segundo o previsto no plano de pagamentos em vigor:

em que:

$$V_{ri} = \frac{V_a}{V_t} \times V'_{pt} - V_{rt}$$

V_{ri} - é o valor de cada reembolso a deduzir na situação de trabalhos contratuais;

V_a - é o valor do adiantamento;

V_t - é o valor dos trabalhos contratuais por realizar à data de pagamento do adiantamento;

V_{pt} - é o valor acumulado dos trabalhos contratuais que deveriam ter sido executados, até ao mês em que se processa o reembolso, segundo o previsto no plano de pagamentos em vigor;

V'_{pt} - é o valor acumulado dos trabalhos contratuais executados até ao mês em que se processa o reembolso;

V_{rt} - é o valor acumulado dos reembolsos já deduzidos até ao mês em que se processa o reembolso

3.4 Descontos nos pagamentos

3.4.1 Para reforço da caução prestada com vista a garantir o exato e pontual cumprimento das obrigações contratuais, às importâncias que o empreiteiro tiver a receber em cada um dos pagamentos parciais previstos é deduzido o montante correspondente a 5% desse pagamento.



3.4.2 O desconto para garantia pode, a todo o tempo, ser substituído por depósito de títulos, garantia bancária ou seguro-caução, nos mesmos termos previstos no programa do procedimento para a caução referida no número anterior.

3.5 Mora no pagamento

3.5.1 Em caso de atraso do dono da obra no cumprimento das obrigações de pagamento do preço contratual, tem o empreiteiro direito aos juros de mora sobre o montante em dívida à taxa legalmente fixada para o efeito pelo período correspondente à mora, os quais serão obrigatoriamente abonados ao empreiteiro, independentemente de estes os solicitar e incidirão sobre a totalidade da dívida.

3.5.2 O pagamento dos juros de mora referidos no número anterior deverá ser efetuado pelo dono da obra no prazo de 15 dias a contar da data em que tenham ocorrido o pagamento dos trabalhos, as revisões ou acertos que lhes deram origem.

3.6 Revisão de preços

3.6.1 A revisão dos preços contratuais, como consequência de alteração dos custos de mão-de-obra, de materiais ou de equipamentos de apoio durante a execução da empreitada, é efetuada nos termos do disposto no Decreto-Lei nº 6/2004, de 6 de janeiro, na modalidade de fórmula.

3.6.2 A revisão dos preços consistirá na multiplicação do valor contratual dos trabalhos executados e medidos em cada mês, por coeficientes de atualização (Ct) resultantes da aplicação das seguintes fórmulas:

- **Lote 1 - Lote A - Requalificação das margens do rio Dinha**

FO9 - Arranjos Exteriores

13.12 – Revisão do contrato e revisão de preços

13.12.1 – A revisão do contrato e revisão de preços serão regulados pelas disposições do Decreto Lei n.º. 59/99, de 02 de Março e Decreto Lei 6/2004 , de 6 de Janeiro.



13.12.2 – A revisão de preços será feita em conformidade com o artigo 6º do Decreto Lei 6/2004, de 06 de Janeiro em articulação com o despacho SEOP n.º. 1592/2004 de 23 de Janeiro, sendo a formula a aplicar a seguinte:

$$C_t = 0,31 \frac{S_{t_t}}{S_{o_0}} + 0,04 \frac{M_{03t}}{M_{03_0}} + 0,04 \frac{M_{06t}}{M_{06_0}} + 0,02 \frac{M_{18t}}{M_{18_0}} + 0,05 \frac{M_{20t}}{M_{20_0}} + 0,02 \frac{M_{22t}}{M_{22_0}} + 0,01 \frac{M_{24t}}{M_{24_0}} \\ + 0,02 \frac{M_{32t}}{M_{32_0}} + 0,02 \frac{M_{42t}}{M_{42_0}} + 0,06 \frac{M_{43t}}{M_{43_0}} + 0,02 \frac{M_{45t}}{M_{45_0}} + 0,04 \frac{M_{47t}}{M_{47_0}} + 0,04 \frac{M_{48t}}{M_{48_0}} + 0,21 \frac{E_t}{E_0} + 0,10$$

sendo:

C_t - o coeficiente de atualização mensal a aplicar ao montante sujeito a revisão, obtido a partir de um somatório de parcelas com uma aproximação de seis casas decimais e arredondadas para mais quando o valor da sétima casa decimal seja igual ou superior a 5, mantendo-se o valor da sexta casa decimal no caso contrário;

S_t - é o índice dos custos de mão-de-obra relativo ao mês a que respeita a revisão;

S_o - é o mesmo índice, mas relativo ao mês anterior ao da data limite fixada para a entrega das propostas;

$M_{03}; M_{06}; M_{18}; M_{20}; M_{22}; M_{24}; M_{32}; M_{42}; M_{43}; M_{45}; M_{47}; M_{48}$.

são respetivamente os índices ponderados de:

inertes; ladrilhos e cantarias de calcário e granito; betumes a granel; cimento em saco; gasóleo; madeiras de pinho; tubo de PVC; tubagem de aço e aparelhos para canalizações; aço para betão armado; perfilados pesados e ligeiros; produtos pré-fabricados de betão; produtos para ajardinamentos.

E_t - É o índice dos custos dos equipamentos de apoio, em função do tipo de obra, relativo ao mês a que respeita a revisão;

E_o - É o mesmo índice, mas relativo ao mês anterior ao da data limite fixada para a entrega das propostas;

d - É o coeficiente que representa, na estrutura de custos, a parte não revisível da adjudicação, com aproximação às centésimas;

- **Lote 2 - Lote B – Execução da ponte pedonal**

F19 - Estruturas Metálicas

13.12 – Revisão do contrato e revisão de preços

13.12.1 – A revisão do contrato e revisão de preços serão regulados pelas disposições do Decreto Lei n.º. 59/99, de 02 de Março e Decreto Lei 6/2004, de 6 de Janeiro.

13.12.2 – A revisão de preços será feita em conformidade com o artigo 6º do Decreto Lei 6/2004, de 06 de Janeiro em articulação com o despacho SEOP n.º. 1592/2004 de 23 de Janeiro, sendo a formula a aplicar a seguinte:

$$C_t = 0,33 \frac{S_{t_t}}{S_{o_0}} + 0,12 \frac{M13_t}{M13} + 0,01 \frac{M22_t}{M22_0} + 0,27 \frac{M45_t}{M45_0} + 0,11 \frac{M51_t}{M51_0} + 0,06 \frac{E_t}{E_0} + 0,10$$

sendo:

C_t - o coeficiente de atualização mensal a aplicar ao montante sujeito a revisão, obtido a partir de um somatório de parcelas com uma aproximação de seis casas decimais e arredondadas para mais quando o valor da sétima casa decimal seja igualou superior a 5, mantendo-se o valor da sexta casa decimal no caso contrário;

S_t - é o índice dos custos de mão-de-obra relativo ao mês a que respeita a revisão;

S_o - é o mesmo índice, mas relativo ao mês anterior ao da data limite fixada para a entrega das propostas;

$M13; M22; M45; M51$.

- são respetivamente os índices ponderados de:
chapa de aço macio; gasóleo; perfilados pesados e ligeiros; tintas para construção metálica

E_t - É o índice dos custos dos equipamentos de apoio, em função do tipo de obra, relativo ao mês a que respeita a revisão;

E_o - É o mesmo índice, mas relativo ao mês anterior ao da data limite fixada para a entrega das propostas;



d – É o coeficiente que representa, na estrutura de custos, a parte não revisível da adjudicação, com aproximação às centésimas;

4. REPRESENTAÇÃO DAS PARTES E CONTROLO DA EXECUÇÃO DO CONTRATO

4.1 Representação do empreiteiro

4.1.1 Durante a execução do contrato, o empreiteiro é representado por um diretor de obra, salvo nas matérias em que, em virtude da lei ou de estipulação diversa no caderno de encargos ou no contrato, se estabeleça diferente mecanismo de representação.

4.1.2 O empreiteiro obriga-se, sob reserva de aceitação pelo dono da obra, a confiar a sua representação a um Diretor de Obra com a qualificação mínima de engenheiro civil, com dez anos de experiência na direção de obras similares.

4.1.3 Após a assinatura do contrato e antes da consignação, o empreiteiro confirmará, por escrito, os nomes do diretor de obra e dos responsáveis pelo cumprimento da legislação aplicável em matéria de segurança, higiene e saúde no trabalho e em matéria de aplicação do plano de gestão de resíduos da construção e demolição, indicando a sua qualificação técnica, devendo esta informação ser acompanhada por uma declaração subscrita pelo técnico designado, com assinatura reconhecida, assumindo as respetivas responsabilidade, respetivamente, comprometendo-se a desempenhar essas funções com proficiência e assiduidade.

4.1.4 As ordens, os avisos e as notificações que se relacionem com os aspetos técnicos da execução da empreitada são dirigidos diretamente ao diretor de obra.

4.1.5 O diretor de obra acompanha assiduamente os trabalhos e está presente no local da obra sempre que para tal seja convocado.

4.1.6 Na ausência ou impedimento do Diretor de Obra, o Empreiteiro é representado por quem aquele indicar para esse efeito, devendo estar habilitado com os poderes para responder, perante o diretor de fiscalização da obra, pela marcha dos trabalhos.



4.1.7 O Empreiteiro deve designar um responsável pelo cumprimento da legislação aplicável em matéria de segurança, higiene e saúde no trabalho, e, em particular, pela correta aplicação do documento referido na alínea i) de 2.1.1.4.

4.1.8 O empreiteiro deve designar um responsável pelo cumprimento da legislação aplicável em matéria de aplicação do plano de gestão de resíduos da construção e demolição.

4.1.9 O Dono da Obra poderá impor a substituição do Diretor de Obra, Representante Permanente do Empreiteiro em Obra, responsável pela Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho ou Responsável pela gestão de resíduos da construção e demolição da Obra, devendo a ordem respetiva ser fundamentada por escrito, com base em razões objetivas e/ou inerentes à capacidade profissional.

4.1.10 O Empreiteiro não poderá substituir o Diretor de Obra, Representante Permanente do Empreiteiro em Obra, responsável pela Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho ou Responsável pela gestão de resíduos da construção e demolição da Obra, sem o consentimento expresso do dono da obra e aprovação de novo elemento, que deverá cumprir os requisitos do presente Caderno de Encargos.

4.2 Representação do dono da obra

4.2.1 Durante a execução o dono da obra é representado por um diretor de fiscalização da obra, salvo nas matérias em que, em virtude da lei ou de estipulação distinta no caderno de encargos ou no contrato, se estabeleça diferente mecanismo de representação.

4.2.2 O dono da obra notifica o empreiteiro da identidade do diretor de fiscalização da obra que designe para a fiscalização local dos trabalhos até à data da consignação ou da primeira consignação parcial.

4.2.3 O dono designará um gestor do contrato, com a função de acompanhar permanentemente a execução deste, nos termos do artigo 290º- A, nos termos do CCP.

4.2.4 O diretor de fiscalização da obra tem poderes de representação do dono da obra em todas as matérias relevantes para a execução dos trabalhos, nomeadamente para resolver todas as questões que lhe sejam postas pelo empreiteiro nesse âmbito, excetuando as matérias de modificação, resolução ou revogação do contrato, nos termos do nº 3 do Artigo 344º do CCP.

4.3 Livro de registo da obra

4.3.1 O empreiteiro organiza um registo da obra, em livro adequado, com as folhas numeradas e rubricadas por si e pelo diretor de fiscalização da obra, contendo uma informação sistemática e de fácil consulta dos acontecimentos mais importantes relacionados com a execução dos trabalhos.

4.3.2 Os factos a consignar obrigatoriamente no registo da obra são, para além dos referidos no nº 3 do artigo 304º e no nº 3 do artigo 305º do CCP e sem prejuízo do disposto no artigo 345º do CCP, todos os factos relevantes relacionados com a execução dos trabalhos que constituem o objeto da empreitada, designadamente os que respeitem a reclamações apresentadas pelo empreiteiro, modificações do programa de trabalhos, suspensões de trabalhos, fixação de novos preços, prorrogações contratuais e aplicação de multas, bem como, a ele deverão ser apensos os boletins com os resultados dos ensaios efetuados pelo empreiteiro e pela fiscalização.

4.3.3 O livro de registo ficará patente no local da obra, ao cuidado do diretor da obra, que o deverá apresentar sempre que solicitado pelo diretor de fiscalização da obra ou por entidades oficiais com jurisdição sobre os trabalhos.

5. RECEÇÃO E LIQUIDAÇÃO DA OBRA

5.1 Receção provisória

5.1.1 A receção provisória da obra depende da realização de vistoria, que deve ser efetuada logo que a obra esteja concluída no todo ou em parte, mediante solicitação do empreiteiro ou por iniciativa do dono da obra, tendo em conta o termo final do prazo total ou dos prazos parciais de execução da obra.

5.1.2 No caso de serem identificados defeitos da obra que impeçam a sua receção provisória, esta é efetuada relativamente a toda a extensão da obra que não seja objeto de deficiência.

5.1.3 O procedimento de receção provisória obedece ao disposto nos artigos 394º a 396º do CCP.

5.2 Prazo de garantia

5.2.1 O prazo de garantia varia de acordo com os seguintes tipos de defeitos:

- a)** 10 anos para os defeitos que incidam sobre elementos construtivos estruturais;
- b)** 5 anos para os defeitos que incidam sobre elementos construtivos não estruturais ou instalações técnicas;
- c)** 2 anos para os defeitos que incidam sobre equipamentos afetos à obra, mas dela autonomizáveis.

Para os elementos construtivos estruturais, elementos construtivos não estruturais ou instalações técnicas e equipamentos afetos à obra mas dela autonomizáveis, o prazo de garantia será definido de acordo com o despacho normativo 9/2014 de 31 de julho.

5.2.2 Caso tenham ocorrido receções provisórias parcelares, o prazo de garantia fixado nos termos do número anterior é igualmente aplicável a cada uma das partes da obra que tenham sido recebidas pelo dono da obra, desde que suscetível de uso independente e autonomizável.

5.2.3 Excetuam-se do disposto em 5.2.1 as substituições e os trabalhos de conservação que derivem do uso normal da obra ou de desgaste e depreciação normais consequentes da sua utilização para os fins a que se destina.

5.2.4 O empreiteiro tem a obrigação de, durante o prazo de garantia, corrigir todos os defeitos da obra e dos equipamentos nela integrados, ou a repetir a execução da obra com defeito ou substituir os equipamentos defeituosos, a expensas suas e sem quaisquer encargos para o dono da obra, nos termos dos números 5 a 7 do Artigo 397º do CCP.

5.2.5 Se, durante o prazo de garantia, o empreiteiro não cumprir com a execução de qualquer trabalho (com exceção dos trabalhos referidos no 5.2.3) exigido pelo dono da obra ou seu representante, terá este direito de empregar e pagar a outras pessoas para executar o mesmo. Todas as despesas consequentes deste trabalho, ou que incidam sobre o mesmo, deverão ser reembolsadas pelo empreiteiro ao dono da obra, ou poderão ser deduzidas por este último de quaisquer dinheiros que estejam em dívida ou possam vir a ser devidos ao empreiteiro.

5.3 Receção definitiva

5.3.1 No final de cada um dos prazos de garantia previstos na cláusula anterior, é realizada uma nova vistoria à obra para efeitos de receção definitiva.

5.3.2 Se os ensaios e a vistoria referida no número anterior permitir verificar que a obra se encontra em boas condições de funcionamento e conservação, esta será definitivamente recebida.

5.3.3 A receção definitiva depende, em especial, da verificação cumulativa dos seguintes pressupostos:

- a) Funcionalidade regular, no termo do período de garantia, em condições normais de exploração, operação ou utilização da obra e respetivos equipamentos, de forma que cumpra todas as exigências contratualmente previstas;
- b) Cumprimento, pelo empreiteiro, de todas as obrigações decorrentes do período de garantia relativamente à totalidade ou à parte da obra a receber.

5.3.4 No caso de a vistoria referida em 5.2.1 permitir detetar deficiências, deteriorações, indícios de ruína ou falta de solidez, da responsabilidade do empreiteiro, ou a não verificação dos pressupostos previstos no número anterior, o dono da obra fixa o prazo para a correção dos problemas detetados por parte do empreiteiro, findo o qual será fixado o prazo para a realização de uma nova vistoria nos termos dos números anteriores.

5.3.5 São aplicáveis à vistoria e ao auto de receção definitiva, bem como à falta de agendamento ou realização da vistoria pelo dono da obra, os preceitos que regulam a receção provisória quanto às mesmas matérias, nos termos do disposto no nº 6 do artigo 398º do CCP.

5.4 Restituição dos depósitos e quantias retidas e liberação da caução

5.4.1 Feita a receção definitiva de toda a obra, são restituídas ao empreiteiro as quantias retidas como garantia ou a qualquer outro título a que tiver direito.

5.4.2 Verificada a inexistência de defeitos da prestação do empreiteiro, ou corrigidos aqueles que hajam sido detetados até ao momento da liberação, ou ainda quando considere os defeitos identificados, mas não corrigidos como sendo de pequena importância e não justificativos da não liberação, o dono da obra promove a liberação da caução destinada a garantir o exato e pontual cumprimento das obrigações contratuais, nos seguintes termos:

- a) 1 ano após receção provisória da obra, 30% da caução total da obra;
- b) 2 anos após receção provisória da obra, 30% da caução total da obra;
- c) 3 anos após receção provisória da obra, 15% da caução total da obra;



- d) 4 anos após receção provisória da obra, 15% da caução total da obra;
- e) 5 anos após receção provisória da obra, 10% da caução total da obra.

5.4.3 No caso de haver lugar a receções definitivas parciais, a liberação da caução prevista no número anterior é promovida na proporção do valor respeitante à receção parcial.

5.4.4 Decorrido o prazo fixado para a liberação da caução sem que esta tenha ocorrido, o Empreiteiro pode notificar o Dono da Obra para que este cumpra a obrigação de liberação da caução, ficando autorizado a promovê-la, a título parcial ou integral, se, 15 dias após a notificação, o Dono da Obra não tiver cumprido a referida obrigação, nos termos do nº 9 do artigo 295º do CCP.

5.4.5 A mora na liberação, total ou parcial, da caução confere ao Empreiteiro o direito de indemnização, designadamente pelos custos adicionais por este incorridos com a manutenção da caução prestada por período superior ao que seria devido.

5.4.6 Nos casos em que a caução tenha sido prestada por depósito em dinheiro ou o reforço da garantia tenha sido efetuado em numerário, o Empreiteiro terá direito a exigir juros de mora calculados desde a data em que o Dono da Obra deveria ter restituído as quantias retidas.

6. DISPOSIÇÕES FINAIS

6.1 Deveres de colaboração recíproca e informação

As partes estão vinculadas pelo dever de colaboração mútua, designadamente no tocante à prestação recíproca de informações necessárias à boa execução do contrato, sem prejuízo dos deveres de informação previstos no artigo 290º do CCP.

6.2 Subcontratação e cessão da posição contratual

6.2.1 O empreiteiro pode subcontratar as entidades identificadas nos documentos de habilitação, desde que se encontrem cumpridos os requisitos constantes dos nºs 3 e 6 do artigo 318º do CCP.

6.2.2 A subcontratação na fase de execução está sujeita a autorização do dono da obra, dependente da verificação da capacidade do subcontratado em moldes semelhantes aos que foram exigidos ao empreiteiro na fase de formação do contrato, aplicando-se, com as necessárias adaptações, o disposto nos nºs 3 e 6 do artigo 318º do CCP.



6.2.3 Todos os subcontratos devem ser celebrados por escrito e conter os elementos previstos no artigo 384º do CCP, devendo ser especificados os trabalhos a realizar e expresso o que for acordado quanto à revisão de preços.

6.2.4 O empreiteiro obriga-se a tomar as providências indicadas pelo diretor de fiscalização da obra para que este, em qualquer momento, possa distinguir o pessoal do empreiteiro do pessoal dos subempreiteiros presentes na obra.

6.2.5 O disposto nos números anteriores é igualmente aplicável aos contratos celebrados entre os subcontratados e terceiros.

6.2.6 No prazo de cinco dias após a celebração de cada contrato de subempreitada, o empreiteiro deve, nos termos do nº 3 do artigo 385º do CCP, comunicar por escrito o facto ao dono da obra, remetendo-lhe cópia do contrato em causa.

6.2.7 A responsabilidade pelo exato e pontual cumprimento de todas as obrigações contratuais é do empreiteiro, ainda que as mesmas sejam cumpridas por recurso a subempreiteiros.

6.2.8 A cessão da posição contratual por qualquer das partes depende da autorização da outra, sendo em qualquer caso vedada nas situações previstas no nº 1 do artigo 317º do CCP.

6.3 Resolução do contrato pelo dono da obra

6.3.1 Sem prejuízo das indemnizações legais e contratuais devidas, o dono da obra pode resolver o contrato nos seguintes casos:

- a)** Incumprimento definitivo do contrato por facto imputável ao empreiteiro;
- b)** Incumprimento, por parte do empreiteiro, de ordens, diretivas ou instruções transmitidas no exercício do poder de direção sobre matéria relativa à execução das prestações contratuais;
- c)** Oposição reiterada do empreiteiro ao exercício dos poderes de fiscalização do dono da obra;
- d)** Cessão da posição contratual ou subcontratação realizadas com inobservância dos termos e limites previstos na lei ou no contrato, desde que a exigência pelo empreiteiro da manutenção das obrigações assumidas pelo dono da obra contrarie o princípio da boa fé;
- e)** Se o valor acumulado das sanções contratuais com natureza pecuniária exceder o limite previsto no nº 2 do artigo 329º do CCP;

- f) Incumprimento pelo empreiteiro de decisões judiciais ou arbitrais respeitantes ao contrato;
- g) Não renovação do valor da caução pelo empreiteiro, nos casos em que a tal esteja obrigado;
- h) O empreiteiro se apresente à insolvência ou esta seja declarada judicialmente;
- i) Se o empreiteiro, de forma grave ou reiterada, não cumprir o disposto na legislação sobre segurança, higiene e saúde no trabalho;
- j) Se, tendo faltado à consignação sem justificação aceite pelo dono da obra, o empreiteiro não comparecer, após segunda notificação, no local, na data e na hora indicados pelo dono da obra para nova consignação desde que não apresente justificação de tal falta aceite pelo dono da obra;
- k) Se ocorrer um atraso no início da execução dos trabalhos imputável ao empreiteiro que seja superior a $\frac{1}{40}$ do prazo de execução da obra;
- l) Se o empreiteiro não der início à execução dos trabalhos a mais decorridos 15 dias da notificação da decisão do dono da obra que indefere a reclamação apresentada por aquele e reitera a ordem para a sua execução;
- m) Se houver suspensão da execução dos trabalhos pelo dono da obra por facto imputável ao empreiteiro ou se este suspender a execução dos trabalhos sem fundamento e fora dos casos previstos no nº 1 do artigo 366º do CCP, desde que da suspensão advenham graves prejuízos para o interesse público;
- n) Se ocorrerem desvios ao plano de trabalhos nos termos do disposto no nº 3 do artigo 404º do CCP;
- o) Se não foram corrigidos os defeitos detetados no período de garantia da obra ou se não for repetida a execução da obra com defeito ou substituídos os equipamentos defeituosos, nos termos do disposto no artigo 397º do CCP;
- p) Por razões de interesse público, devidamente fundamentado.

6.3.2 Nos casos previstos no número anterior, havendo lugar a responsabilidade do empreiteiro, será o montante respetivo deduzido das quantias devidas, sem prejuízo de o dono da obra poder executar as garantias prestadas.

6.3.3 No caso previsto na alínea p) de 6.3.1, o empreiteiro tem direito a indemnização correspondente aos danos emergentes e aos lucros cessantes, devendo, quanto a estes, ser deduzido o benefício que resulte da antecipação dos ganhos previstos.

6.3.4 A falta de pagamento da indemnização prevista no número anterior no prazo de 30 dias contados da data em que o montante devido se encontre definitivamente apurado confere ao empreiteiro o direito ao pagamento de juros de mora sobre a respetiva importância.

6.4 Resolução do contrato pelo empreiteiro

6.4.1 Sem prejuízo das indemnizações legais e contratuais devidas, o empreiteiro pode resolver o contrato nos seguintes casos:

- a)** Alteração anormal e imprevisível das circunstâncias;
- b)** Incumprimento definitivo do contrato por facto imputável ao dono da obra;
- c)** Incumprimento de obrigações pecuniárias pelo dono da obra por período superior a seis meses ou quando o montante em dívida exceda 25% do preço contratual, excluindo juros;
- d)** Exercício ilícito dos poderes tipificados de conformação da relação contratual do dono da obra, quando tornem contrária à boa fé a exigência pela parte pública da manutenção do contrato;
- e)** Incumprimento pelo dono da obra de decisões judiciais ou arbitrais respeitantes ao contrato;
- f)** Se não for feita consignação da obra no prazo de seis meses contados da data da celebração do contrato por facto não imputável ao empreiteiro;
- g)** Se, havendo sido feitas uma ou mais consignações parciais, o retardamento da consignação ou consignações subsequentes acarretar a interrupção dos trabalhos por mais de 120 dias, seguidos ou interpolados;
- h)** Se, avaliados os trabalhos complementares e os trabalhos a menos, relativos ao contrato e resultantes de atos ou factos não imputáveis ao empreiteiro, ocorrer uma redução superior a 20% do preço contratual;
- i)** Se a suspensão da empreitada se mantiver:
 - i)** Por período superior a um quinto do prazo de execução da obra, quando resulte de caso de força maior;
 - ii)** Por período superior a um décimo do mesmo prazo, quando resulte de facto imputável ao dono da obra;
- j)** Se, verificando-se os pressupostos do artigo 354º do CCP, os danos do empreiteiro excederem 20% do preço contratual.

6.4.2 No caso previsto na alínea *a)* do número anterior, apenas há direito de resolução quando esta não implique grave prejuízo para a realização do interesse público subjacente à relação jurídica contratual



ou, caso implique tal prejuízo, quando a manutenção do contrato ponha manifestamente em causa a viabilidade económico-financeira do empreiteiro ou se revele excessivamente onerosa, devendo, nesse último caso, ser devidamente ponderados os interesses públicos e privados em presença.

6.4.3 O direito de resolução é exercido por via judicial ou mediante recurso a arbitragem.

6.4.4 Nos casos previstos na alínea c) de 6.4.1, o direito de resolução pode ser exercido mediante declaração ao dono da obra, produzindo efeitos 30 dias após a receção dessa declaração, salvo se o dono da obra cumprir as obrigações em atraso nesse prazo, acrescidas dos juros de mora a que houver lugar.

6.5 Foro competente

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada o tribunal com competência territorial sobre Tondela, com expressa renúncia a qualquer outro.

6.6 Comunicações e notificações

6.6.1 Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas devem ser dirigidas, nos termos do CCP, para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificados no contrato.

6.6.2 Qualquer alteração das informações de contacto constantes do contrato deve ser comunicada à outra parte.

6.7 Contagem dos prazos

Os prazos previstos no contrato são contínuos, correndo em sábados, domingos e dias feriados, nos termos do Artigo 471º do CCP

7 Cláusulas complementares

7.1 Indicação das fases que devam ser consideradas vinculativas na elaboração do plano de trabalhos, bem como da unidade de tempo que servirá de base à programação

O empreiteiro, com a sua proposta, deverá entregar um plano de trabalhos da empreitada que contemple, as principais atividades de trabalho.





7.1.1 A unidade de tempo que servirá de base à elaboração do Plano de Trabalhos da empreitada é a semana, não sendo obrigatório estabelecer fases vinculativas intermediárias na elaboração do Plano de Trabalhos.

7.1.2 Para além do referido anteriormente, o empreiteiro deverá no seu planeamento considerar as seguintes fases preparatórias:

- a) Inventariação de todas as infraestruturas públicas e privadas, nomeadamente, condutas, cabos enterrados, caminhos, estradas, redes telefónicas, elétricas, etc., que se encontrem na faixa de trabalho das obras objeto da presente empreitada.
- b) Piquetagem das infraestruturas.

7.2 Indicação da qualificação a exigir a certos técnicos encarregados da execução dos trabalhos

O adjudicatário tem de colocar à disposição da presente obra, para além do Diretor de Técnico, se necessário, outros técnicos com conhecimentos e experiência para a execução de partes da obra específicas, e que a formação do diretor técnico não cubra.

7.3 Indicação do responsável pelo cumprimento das disposições em matéria de higiene, saúde e segurança

Após a assinatura do contrato e antes da abertura do estaleiro, o empreiteiro confirmará, por escrito, o nome do responsável pelo cumprimento das disposições em matéria de higiene, segurança e saúde no trabalho a que se refere o ponto 4.1.7.

7.4 Indicação das entidades que, para além do dono da obra, possam exercer ações de fiscalização dos trabalhos

A fiscalização será exercida pelo dono da obra ou um seu representante. Quaisquer outras entidades só poderão exercer ações de fiscalização se acompanhadas pelo representante do dono da obra.

7.5 Referência à localização de cabos, canalizações e outros elementos cuja existência seja conhecida e não estejam indicados no projeto

7.5.1 O adjudicatário deverá antecipadamente inteirar-se de todas as infraestruturas existentes no local e que possam ter implicação direta nos trabalhos desta empreitada.





7.5.2 Os custos dos trabalhos resultantes da existência das infraestruturas referidos no n.º anterior deverão ser incluídos nos preços unitários da proposta apresentada pelo empreiteiro.

7.6 Indicação dos locais destinados à colocação dos produtos ou resíduos de limpeza, dos materiais e entulhos resultantes de demolições, e os produtos resultantes da remoção de vegetação

7.6.1 Os produtos de escavação ou resíduos de limpeza, materiais e entulhos resultantes de demolições, e os produtos resultantes da remoção de vegetação serão removidos para fora do local da obra e depositados em local (licenciado para o efeito) a propor pelo empreiteiro.

7.6.2 Os locais de destino serão propostos pelo adjudicatário à fiscalização cabendo a esta a sua aprovação ou reprovação. Serão da responsabilidade do adjudicatário a obtenção de eventuais licenças para esse efeito.

7.7 Indicação das condições a que devem satisfazer o estaleiro e as instalações provisórias

O estaleiro e as instalações provisórias observarão ainda as disposições seguintes:

7.7.1-Estaleiro e instalações provisórias

a) O empreiteiro obriga-se a cumprir, com as devidas adaptações, o Regulamento das Instalações Provisórias Destinadas ao Pessoal Empregado nas Obras aprovado pelo Decreto n.º 46427 de 10 de julho de 1965, bem como as restantes normas regulamentares aplicáveis e ainda toda a legislação relativa à segurança na construção.

b) O estaleiro, dependência orgânica com funções de apoio logístico e técnico aos trabalhos da empreitada, é propriedade do empreiteiro o qual é responsável pela sua gestão, policiamento, controlo, segurança e por eventuais danos nele ocorridos, salvo se tiver transferido essa responsabilidade, para terceiros.

7.7.2-Instalações para a fiscalização

a) O adjudicatário obriga-se a pôr à disposição da fiscalização uma casa pré-fabricada ou equivalente, para escritório, com área de cerca de 20 m², com um gabinete e uma sala de reuniões, equipado com uma secretária, uma mesa de reuniões, quatro cadeiras, um armário e instalações sanitárias prontas a funcionar. A área, cujo valor indicado é o mínimo admissível, deverá ser dotada de energia elétrica, água e ar condicionado.

b) As instalações referidas serão submetidas à aprovação do dono da obra.

c) A sua localização será dentro da área do estaleiro e ao lado das instalações do diretor técnico.





- d) Deverá ainda ser prevista a instalação de comunicações móveis entre o estaleiro e as várias frentes de obra.
- e) Caberá ao adjudicatário manter à sua custa as instalações funcionais e zelar pela sua limpeza, mandando fazer limpeza pormenorizada semanalmente.
- f) O custo com os equipamentos descritos neste número é da responsabilidade do adjudicatário. Os custos referentes às comunicações, são igualmente da responsabilidade do empreiteiro.
- g) Todo o equipamento e instalações são pertença do empreiteiro e ser-lhe-ão entregues, com a receção provisória da obra.

7.7.3-Identificação da obra

- a) O empreiteiro obriga-se a construir e a fixar painéis informativos (temporários e permanentes), em número e com as dimensões e dizeres de acordo com o estabelecido no programa de financiamento.
- B)A colocação dos painéis será efetuada em locais de boa visibilidade e antes do início dos trabalhos.
- c) A fiscalização definirá, nos quinze dias posteriores à assinatura do contrato, o número de painéis, e os locais da sua colocação.
- d) Os painéis serão mantidos em bom estado de conservação pelo empreiteiro até à receção provisória da obra.

7.8 Indicação dos níveis que usualmente assumem, das características que revestem e, se for caso disso, da época do ano em que se verificam os fenómenos naturais específicos a que os trabalhos estejam particularmente sujeito

Na elaboração do plano de trabalhos e no decorrer da empreitada, o adjudicatário deverá ter em conta as possíveis variações de caudal nas linhas de água que colidam com a zona de trabalho, e na eventual verificação de níveis de caudal excecionais, não poderá invocar qualquer tipo de indemnização ou prorrogação de prazo por esses motivos.

7.9 Delimitação das áreas em que deverão ser efetuados desenraizamentos, desmatações e arranques de árvores

7.9.1 As áreas em que deverão ser efetuados desenraizamentos, desmatção e arranque de árvores, para garantir o acesso ao local da obra, a montagem do estaleiro e a execução de todas as outras operações necessárias à realização da empreitada, serão propostas pelo empreiteiro para aprovação da Fiscalização.





7.9.2 Todas as diligências necessárias junto das entidades competentes para esse fim ficam à responsabilidade do empreiteiro e bem assim os respetivos encargos.

7.10 Localização de pedreiras, saibreiras, areeiros ou semelhantes que o empreiteiro poderá explorar para a obra

7.10.1 É da inteira responsabilidade do adjudicatário a seleção dos locais de proveniências ou dos fornecedores estabelecidos, para os materiais necessários à obra.

7.10.2 Caso o adjudicatário tenha a necessidade ou opte por zonas de exploração diferentes das apresentadas em projeto, seja a que distancia for, não terá o mesmo direito a qualquer indemnização ou correção dos preços unitários apresentados na sua proposta, devendo esse fator ser contemplado na elaboração da sua proposta.

7.10.3 Caso o adjudicatário proponha a exploração, por sua conta, de uma área para a extração dos referidos materiais de construção, deverá previamente providenciar no sentido da obtenção das necessárias licenças e aprovação por parte da fiscalização e do dono da obra.

7.11 Prazo durante o qual o empreiteiro no final da obra terá de remover os restos de materiais e elementos de construção, entulhos, equipamento, andaimes e tudo o mais que tenha servido para a execução da obra.

7.11.1-O prazo para o empreiteiro proceder à remoção de restos de materiais e elementos de construção, entulhos, equipamento, andaimes e tudo o mais que tenha servido para a execução da obra, é fixado em 20 (vinte) dias, subsequentes ao pedido do empreiteiro para que o dono da obra proceda à vistoria para receção provisória.

7.11.2 - Findo o prazo fixado na cláusula anterior, o dono da obra pode, caso o empreiteiro não tenha efetuado a remoção, proceder, por si ou por intermédio de terceiros, mas sempre à custa do empreiteiro, às remoções que este não tenha feito.

